

Faria Limers - OS PODRES DA B3



Vin Dicta

Conteúdo

Aviso de Isenção de Responsabilidade:	5
Apresentação	7
O Livre Mercado	8
EMBRAER.....	10
DOMMO	12
VALE	15
JBS	20
CVC.....	23
BRF	26
Via Varejo.....	29
BRASKEM.....	32
IRB	35
Banco Panamericano	38
XP INVESTIMENTOS	41
BTG PACTUAL	45
HEDGE INVESTMENTS	48
PÁTRIA INVESTIMENTOS	52
EMPIRICUS INJETIMENTOS	59
MAGALU	62
CPFL – RGE – CEEE : Enfim... Estatal	65
HAVAN	70
MADERO	73
AEGEA SANEAMENTO	76
MARFRIG.....	82
MARISA	85
RIACHUELO.....	88
TECNISA.....	91
iFood	93
UBER	97
AMERICANAS	101
AMERICANAS – MODELO EDUCACIONAL	107
DIGA-ME O QUE LÊ E DIREI O QUE PENSA	113

LIBERDADE TOTAL	117
-----------------------	-----

Os Podres da B3

Faria Limers

Vin Dicta

Aviso de Isenção de Responsabilidade:

Todos os contos, histórias e narrativas fornecidos nesta plataforma são de natureza fictícia e foram criados exclusivamente para fins de entretenimento. Qualquer semelhança com nomes, personagens, eventos ou lugares reais é puramente coincidência.

Os contos compartilhados são produtos da imaginação do autor e não devem ser interpretados como representações precisas da realidade ou de pessoas vivas ou falecidas. Qualquer relação com pessoas reais, vivas ou falecidas, é mera coincidência.

O autor não se responsabiliza por qualquer interpretação, uso indevido ou consequências decorrentes do conteúdo dos contos. As opiniões, pontos de vista ou ações expressas pelos personagens fictícios não refletem necessariamente as do autor.

Cabe ao leitor entender que as histórias são meramente fictícias e que quaisquer semelhanças com eventos ou pessoas reais são completamente aleatórias. O autor não assume qualquer responsabilidade legal por quaisquer consequências resultantes da interpretação ou uso do conteúdo fornecido.

Ao continuar a ler os contos, você concorda em isentar o autor de qualquer responsabilidade por eventuais coincidências ou entendimentos errôneos. É recomendado lembrar que as histórias são puramente fictícias e devem ser apreciadas como tal.

Se você não concorda com os termos desta isenção de responsabilidade, é aconselhável interromper a leitura dos contos imediatamente.

Aprecie as histórias e mergulhe no mundo da imaginação!

Atenciosamente,

Vin Dicta

Apresentação

Reescrito em forma de contos, Faria Limers – Os Podres da B3 é inspirado em um relatório privado de consultoria financeira, aponta em estilo almanaque as empresas que se envolveram em escândalos ou operações suspeitas no mercado interno e externo. Estão aqui algumas empresas listadas e outras que fizeram operações de leilão e debêntures e até *startups*.

Este almanaque possuía somente o título “Faria Limers” e foi adicionado o subtítulo “Os Podres da B3”, uma mudança sutil, mas adequada para o conteúdo.

A edição foi atualizada e corrigida em 2023, boa leitura!

O Livre Mercado

Era uma vez uma cidade governada por um patrão impiedoso chamado Livre Mercado. Ele era conhecido por sua ganância e indiferença cruel em relação aos menos afortunados. Em seus negócios, o Livre Mercado explorava os pobres de todas as maneiras possíveis, alimentando sua insaciável sede por lucro.

O Livre Mercado possuía uma fábrica sombria chamada "Indústrias da Miséria". Era nessa fábrica que os pobres, desesperados por trabalho, eram atraídos com promessas de salários mínimos e uma chance de sobrevivência. No entanto, assim que adentravam os portões da fábrica, suas vidas se transformavam em um pesadelo cruel.

Os trabalhadores eram submetidos a condições desumanas, trabalhando em ambientes perigosos e insalubres. Eles eram obrigados a cumprir jornadas exaustivas, com pausas mínimas para descanso e alimentação. O Livre Mercado não se importava com a saúde ou o bem-estar dos trabalhadores, tratando-os apenas como peças descartáveis em sua máquina de produção.

Além disso, o Livre Mercado pagava salários irrisórios, abaixo do mínimo necessário para uma vida digna. Os trabalhadores mal conseguiam sustentar suas famílias e eram condenados a uma vida de pobreza e privações. O Livre Mercado se aproveitava

dessa vulnerabilidade para mantê-los submissos e dependentes de seus empregos precários.

O Livre Mercado não oferecia benefícios, como seguro saúde ou aposentadoria, e ignorava completamente os direitos trabalhistas. Os trabalhadores não tinham voz nem poder de negociação, sendo tratados como meros objetos de exploração. Qualquer tentativa de resistência ou organização era rapidamente reprimida pelo poder implacável do Livre Mercado.

As famílias dos trabalhadores viviam em habitações precárias e superlotadas, enquanto o Livre Mercado acumulava riquezas em sua mansão luxuosa. Ele vivia uma vida de opulência, cercado por luxos inimagináveis, enquanto os trabalhadores lutavam para sobreviver.

O Livre Mercado, de forma cruel e calculada, mantinha os pobres aprisionados em um ciclo de pobreza. Sem acesso a educação de qualidade, oportunidades de crescimento ou alternativas de emprego, eles eram mantidos reféns da tirania do Livre Mercado. A exploração implacável e as condições de trabalho degradantes garantiam que os pobres permanecessem subjugados e impotentes.

A primeira lição de um Faria Limer: Os pobres sempre mantidos pobres são vitais para o Livre Mercado.

EMBRAER

Era uma vez um país chamado Brasil, que tinha uma empresa aeronáutica chamada Embraer. A Embraer era uma empresa de grande prestígio mundial, com uma longa história de inovação e tecnologia avançada. Ela empregava milhares de pessoas e era uma fonte de orgulho nacional. Foi uma estatal privatizada, mas a venda da empresa para um estrangeiro esbarrava em uma golden share.

Mas um dia, o país foi governado por um patriótico presidente chamado Jair Bolsonaro. Bolsonaro não parecia ter muito interesse em manter a Embraer em mãos brasileiras. Ele pensava que a empresa não estava dando lucro suficiente, que nossa vocação exclusiva era o agro e seria melhor vendê-la patrioticamente para uma empresa estrangeira.

10 DE JANEIRO DE 2019



Bolsonaro aprova venda da Embraer à estadunidense Boeing

Alguns brasileiros ficaram indignados com essa ideia. Eles sabiam que a Embraer era uma das poucas empresas brasileiras a competir em pé de igualdade com gigantes internacionais, e que uma venda para uma empresa estrangeira poderia significar o fim da soberania tecnológica do Brasil.

Mas Bolsonaro não quis ouvir as críticas. Ele seguiu em frente com seus planos de vender a Embraer. Ele tentou negociar com várias empresas estrangeiras, incluindo a americana Boeing. Mas as negociações fracassaram, deixando muitos brasileiros preocupados com o futuro da Embraer.

26 DE ABRIL DE 2020



Fim de acordo Boeing-Embraer é chance de Brasil ter cautela com privatizações, dizem militares do governo

Felizmente, a venda da Embraer nunca se concretizou, serviu apenas para que o nosso patriótico presidente oferecesse indiretamente informações sensíveis para a Boeing. A empresa continuou sendo brasileira, e os brasileiros puderam continuar se orgulhando da sua inovação e tecnologia avançada.

Essa é a história da tentativa de venda patriótica da Embraer pelo patriótico presidente Bolsonaro. Uma história que mostra como o nacionalismo pode ser importante para a proteção da soberania tecnológica e do orgulho nacional.

Nós, Limers, esperamos que nas próximas eleições o nosso Capitão vença para juntos colocarmos em prática todo esse enorme patriotismo!

DOMMO

Era uma vez um homem ambicioso chamado Eike Batista. Ele era o herdeiro de uma família rica do Rio de Janeiro e sempre teve uma grande ambição em ser um grande empresário. Eike criou várias empresas, todas com nomes grandiosos, que pareciam refletir um grande ego e uma sede de sucesso.

A primeira empresa que Eike criou foi a OGX, uma empresa de petróleo que prometia explorar e produzir petróleo no Brasil e no exterior. Eike convenceu muitos investidores a investir na OGX, mas as promessas de produção de petróleo nunca se concretizaram. O que se seguiu foi uma das maiores falências do Brasil, com investidores perdendo milhões de reais em suas ações.

abradin.org.br

Associação de investidores acusa MMX, de Eike, de prática fraudulenta | ABRADIN

Mas Eike não desistiu. Ele criou outras empresas, como a MMX, que era uma mineradora, e a OSX, que construía plataformas de petróleo. Novamente, Eike conseguiu atrair investidores com promessas de retornos elevados, mas essas empresas também acabaram indo à falência.

Enquanto isso, Eike estava envolvido em escândalos de corrupção e manipulação do mercado financeiro. Ele foi acusado de pagar propinas para garantir contratos de exploração de petróleo, e também foi acusado de manipular o preço das ações de suas empresas para enganar investidores.

Em 2014, Eike foi preso e teve que responder por seus crimes. Ele acabou sendo condenado e passou pouco tempo na prisão. Quando saiu, decidiu mudar o nome de algumas de suas empresas, provavelmente para tentar se livrar do seu passado de escândalos. Mas, apesar das mudanças de nome, as empresas de Eike não conseguiram se recuperar. Eike perdeu pequena parte de sua fortuna inicial e se tornou um exemplo de como a ambição pode levar uma pessoa a cometer alguns erros graves.

jusbrasil.com.br

Eike Batista é solto e vai cumprir prisão domiciliar no Rio | Jusbrasil

Hoje em dia, as empresas que faziam parte do império de Eike Batista têm novos nomes e grupos gestores. A OGX, que foi renomeada como Dommo Energia, ainda está em operação, mas em uma escala muito menor. A MMX foi vendida para a empresa portuguesa Trafigura e, agora, é conhecida como Porto Sudeste. E a LLX mudou de nome para

Prumo Logística e foi adquirida pelo grupo americano
ElG Global Energy Partners. Infelizmente para nós da
Faria Lime, o gênio de Eike está fora da Bolsa...

VALE

Era uma vez uma empresa chamada Vale do Rio Doce, que começou suas atividades na década de 1940 como uma estatal brasileira responsável pela exploração de minério de ferro. Com o passar dos anos, a empresa cresceu e se tornou uma das maiores mineradoras do mundo, atuando em diversos países e explorando diversos tipos de minérios.

No entanto, a história da Vale também foi marcada por diversos escândalos que abalaram sua reputação e causaram danos irreparáveis ao meio ambiente e às comunidades locais.

economia.uol.com.br

Vale, ex-estatal, foi privatizada, mas não evitou tragédia; o que é melhor?

O primeiro grande escândalo envolvendo a Vale ocorreu em meados da década de 1990, quando o governo brasileiro decidiu privatizar a empresa. Muitos criticaram a decisão, argumentando que a Vale era uma empresa estratégica para o país e que sua privatização poderia comprometer a segurança nacional.

Memorial da Democracia - Vale é privatizada a preço de banana

Apesar das críticas, a privatização foi realizada em 1997, e a Vale passou a ser controlada por um consórcio liderado pela empresa brasileira Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

www1.folha.uol.com.br

Folha de S.Paulo - Vale é vendida por R\$ 3,3 bi e ágio de 20%

Nos anos seguintes, a Vale expandiu suas operações e aumentou sua lucratividade, tornando-se uma das empresas mais rentáveis do país. Esta é a história contada aos outros, uma cinco anos antes o governo chinês já dava informações de que precisaria de todo o minério de ferro que qualquer país pudesse fornecer, em 2007 (quando da privatização) era uma confirmação e não mais uma informação. O gráfico de sucesso da Vale é o mesmo gráfico de exportações de minério para a China. País que hoje praticamente determina o preço do minério de ferro da Vale. Toda a história de boa gestão é apenas propaganda, os gestores privados não precisaram fazer nada para o sucesso da empresa que veio naturalmente. Para o governo a venda foi

um péssimo negócio alardeado como ótimo, e isso fica entre eu e o leitor... No entanto, o sucesso financeiro da empresa foi acompanhado por uma série de problemas ambientais e sociais. Um dos episódios mais graves ocorreu em novembro de 2015, quando uma barragem de rejeitos da mina de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, se rompeu, liberando milhões de metros cúbicos de lama tóxica que contaminaram o Rio Doce e mataram 19 pessoas.

ibram.org.br

Vale e China acirram briga por valor de minério - IBRAM

O desastre de Mariana foi considerado o pior desastre ambiental da história do Brasil e um dos piores do mundo. A Vale, que era uma das proprietárias da Samarco, a empresa responsável pela barragem, foi duramente criticada por sua gestão negligente e por não ter tomado as medidas necessárias para evitar o acidente.

projetocolabora.com.br

Tragédia de Mariana: seis anos de impunidade da Vale e da Samarco

Além do desastre de Mariana, a Vale também foi responsável por outros episódios de poluição e degradação ambiental, como a mineração ilegal na

Amazônia e a contaminação do ar e da água em diversos municípios próximos às suas operações.

brasildefato.com.br

Histórico de violações da Vale vai muito além de Mariana e Brumadinho

A Vale também foi responsável por outro trágico episódio: o rompimento da barragem em Brumadinho, Minas Gerais, em janeiro de 2019. O desastre causou a morte de 270 pessoas e deixou um rastro de destruição na região, afetando a fauna e a flora local, além de contaminar os rios da bacia do Paraopeba. Novamente, a Vale foi criticada por sua gestão negligente e por não ter tomado as medidas necessárias para evitar a tragédia. O episódio de Brumadinho trouxe à tona novamente a falta de fiscalização e a necessidade de mudanças na legislação para garantir a segurança das barragens de mineração no Brasil.

conectas.org

Tragédia de Brumadinho: 4 anos de impunidade e sonhos soterrados

Para piorar a situação, a empresa também foi envolvida em escândalos financeiros, como a investigação da Operação Lava Jato, que revelou um esquema de corrupção envolvendo a Vale e outras empresas (construtoras) brasileiras.

Ex-diretor da Vale vai prestar esclarecimentos sobre Operação Lava Jato

No final das contas, os escândalos da Vale tiveram um impacto devastador para o meio ambiente, as comunidades locais e a reputação da empresa. As consequências duram até os dias de hoje, exceto para nós Faria Limers. Por nossa opinião, a vale é TOP, da VALE3 aguardamos sempre os dividendos de nossas carteiras.

JBS

Joesley Batista, um empresário brasileiro, era o CEO da JBS, a maior empresa de processamento de carne do mundo. Ele e sua empresa se envolveram em um grande esquema de corrupção que envolvia o pagamento de propinas a políticos e funcionários públicos em troca de favores e contratos.

bocado.lat

JBS, uma história de corrupção, desmatamento e exploração. • bocado

Joesley tentou encobrir suas atividades ilegais por anos, mas em 2017 ele decidiu fazer uma jogada arriscada. Ele fez um acordo de delação premiada com a Procuradoria-Geral da República do Brasil, revelando informações sobre o esquema de corrupção da JBS e acusando políticos influentes de aceitar propinas da empresa.

A delação premiada de Joesley foi considerada uma das mais importantes da história do Brasil e teve um impacto significativo na política e na economia do país. Muitos políticos foram investigados, presos ou afastados de seus cargos, incluindo o então presidente Michel Temer que só se manteve no cargo por apoio parlamentar.

2017, o ano em que a JBS abalou o país | Exame

No entanto, a delação de Joesley também causou danos significativos à JBS. As ações da empresa caíram drasticamente na Bolsa de Valores e os investidores perderam milhões de dólares (mas não Joesley). A JBS teve que pagar multas pesadas para as autoridades e teve sua reputação abalada no mercado global, o que para a JBS já era um custo calculado.

www1.folha.uol.com.br

Joesley tratou delação como estratégia de negócio e fez JBS triplicar de valor em quatro anos

Além disso, a delação de Joesley também causou controvérsias e críticas por parte da opinião pública. Muitas pessoas questionaram a ética e a legalidade do acordo de delação premiada e criticaram Joesley por ter se beneficiado pessoalmente enquanto expunha outras pessoas.

Joesley Batista e Ricardo Saud são presos novamente durante operação da PF em SP

Desde então, a JBS tem trabalhado para tentar reconstruir a sua imagem e estabelecer medidas de controle interno mais rigorosas para, quem sabe, evitar futuros casos de corrupção. Joesley, por sua vez, foi processado e condenado por corrupção e lavagem de dinheiro e teve que pagar uma multa. Ele foi preso brevemente, mas foi liberado em razão do acordo de delação premiada.

veja.abril.com.br

Carne Fraca: Ex-executivo da JBS confessa pagamento de propina

Em resumo, a história de Joesley Batista e da JBS é um exemplo dos riscos e consequências do envolvimento em atividades ilegais e de como a delação premiada pode ser um instrumento poderoso no combate à corrupção, mas também controverso e sujeito a críticas. Se bem calculado, é possível acabar ao final do processo com algum lucro. Na Bolsa, ainda contamos com a genialidade dos irmãos gurus para nos orientarmos no mercado financeiro e por que não, na vida. Orgulho F. Limers!

CVC

Era uma vez uma empresa de viagens chamada CVC, que prometia aos seus clientes as melhores experiências de férias em todo o mundo. Com um marketing agressivo e promoções irresistíveis, a empresa cresceu rapidamente e se tornou uma gigante do setor de turismo no Brasil.

No entanto, por trás do sucesso da CVC, havia uma realidade sombria que poucos conheciam. A empresa, que era negociada na Bolsa de Valores, estava envolvida em um escândalo financeiro que envolvia a manipulação de dados contábeis e a sonegação de impostos.

oglobo.globo.com

Fundador da CVC admite ter pago propina para se livrar de R\$ 160 milhões em impostos

As investigações revelaram que a CVC havia inflado seus números de reservas e receitas, a fim de impressionar os investidores e aumentar o valor de suas ações na bolsa. Além disso, descobriu-se que a empresa havia ocultado receitas e registrado despesas indevidas, a fim de reduzir seus impostos e aumentar seus lucros.

Guilherme Paulus é afastado da CVC após investigações da PF

Quando os detalhes do escândalo vieram à tona, as ações da CVC despencaram na bolsa, e a empresa perdeu grande parte de seu valor de mercado. Os investidores ficaram indignados com a fraude e processaram a empresa, exigindo uma compensação pelos danos causados.

A CVC tentou se defender, mas a evidência era esmagadora. A empresa foi multada pelas autoridades fiscais e obrigada a pagar uma indenização milionária aos investidores lesados. Além disso, vários executivos foram acusados de fraude e falsificação de documentos contábeis.

Acionistas iniciam arbitragem contra CVC e ex-conselheiros

Com a reputação manchada e a imagem abalada, a CVC lutou para se recuperar do escândalo financeiro. A empresa tenta, atualmente, implementar novos controles e políticas de transparência para reconquistar a confiança dos investidores e do público em geral. Mas, mesmo com todos os esforços, a CVC nunca mais seria a mesma depois do escândalo que abalou sua estrutura interna

e sua reputação exceto para nós, Faria Limers, que continuamos a admirar a empresa como sempre.

BRF

Era uma vez uma grande empresa de alimentos chamada BRF, que produzia diversos produtos conhecidos e consumidos por todo o país. A empresa, que contava com mais de 100 mil funcionários, era vista como uma referência no setor alimentício e estava presente em diversos países.

Porém, por trás dessa aparente prosperidade, escondia-se uma série de problemas. Em março de 2017, a Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, revelou um esquema de corrupção envolvendo fiscais do Ministério da Agricultura e empresas do setor alimentício, incluindo a BRF.

poder360.com.br

Carne Fraca: operação apura R\$ 19 mi de propinas da BRF a auditores fiscais

Durante as investigações, foram encontradas diversas irregularidades na produção e fiscalização dos produtos da empresa. Além disso, foi descoberto que a BRF teria utilizado substâncias proibidas em seus alimentos, visando aumentar o lucro e burlar a fiscalização.

19 DE MARÇO DE 2017



BRF, dona da Sadia, nega utilização de papelão na carne

Com a divulgação do escândalo, a empresa teve uma forte queda nas vendas e seu valor de mercado despencou. A BRF chegou a registrar um prejuízo de mais de R\$ 1 bilhão em um único trimestre.

oglobo.globo.com

Preso na Carne Fraca, Hélio Rubens era 'prata da casa' da Sadia

Após os desdobramentos da Operação Carne Fraca, a empresa ainda enfrentou outros problemas. Em 2018, a BRF foi alvo da Operação Trapaça, que apontou para a existência de um esquema fraudulento envolvendo a adulteração de resultados de análises laboratoriais de amostras de alimentos.

agenciabrasil.ebc.com.br

Grupo BRF é investigado por omitir presença de salmonela em carnes

Além disso, a BRF teve que lidar com um surto de salmonela em 2019, que levou ao recolhimento de mais de 1600 toneladas de carne de frango. A empresa também enfrentou processos judiciais movidos por acionistas e consumidores lesados pelos problemas.

Com o passar dos anos, a BRF implementou diversas medidas para tentar recuperar sua imagem e confiança do público, como a reestruturação da

empresa e a contratação de novos executivos. Porém, o escândalo deixou uma marca negativa na história da empresa, que ainda precisa lidar com as consequências de suas ações. Mas nada ficou de negativo para nós, F. Limers. Eu, como todo bom Faria Limer, mantenho todas as minhas ações BRFS3.

Via Varejo

Havia um grande império varejista, conhecido como Via Varejo, que era responsável por diversas marcas conhecidas em todo o país. O grupo cresceu rapidamente e se tornou uma das maiores empresas do setor no Brasil. No entanto, por trás do sucesso aparente, havia uma série de problemas que, quando vieram à tona, abalaram a reputação da empresa.

Durante anos, a Via Varejo havia mantido uma contabilidade duvidosa, mascarando suas perdas e inflando seus lucros para impressionar investidores e manter suas ações valorizadas na bolsa de valores. Além disso, a empresa havia sido acusada de sonegar impostos e de praticar diversas irregularidades fiscais.

jusbrasil.com.br

Via Varejo e a descoberta de fraudes contábeis e fiscais. | Jusbrasil

A situação piorou quando começaram a surgir denúncias de que a empresa havia cometido fraudes em suas operações de crédito ao consumidor, vendendo seguros e outros serviços embutidos nos financiamentos sem o consentimento dos clientes. Essas práticas abusivas, que eram comuns em várias

unidades da empresa, acabaram resultando em multas milionárias.

jornalcontabil.com.br

Grandes Varejistas são Multadas em quase R\$ 29 milhões por "venda casada"

Mas o pior ainda estava por vir. Em 2019, a Via Varejo anunciou que havia descoberto fraudes em seus balanços financeiros dos anos anteriores, que resultaram em prejuízos de R\$ 1 bilhão. A empresa culpou a administração anterior, mas a verdade é que a fraude havia sido praticada durante anos, envolvendo diversos executivos e funcionários da empresa.

cnnbrasil.com.br

Fraudes contábeis impactaram R\$ 1,19 bi no balanço, diz Via Varejo

A notícia caiu como uma bomba no mercado financeiro, e as ações da Via Varejo despencaram, perdendo boa parte do valor que haviam acumulado ao longo dos anos. Investidores, clientes e funcionários ficaram chocados com a revelação, e muitos perderam a confiança na empresa.

A Via Varejo ainda tentou se recuperar, demitindo alguns executivos envolvidos na fraude e

fazendo mudanças em sua estrutura interna, mas a imagem da empresa já havia sido irremediavelmente abalada. O escândalo da Via Varejo serve como um lembrete de que, mesmo as empresas mais bem-sucedidas podem esconder segredos sombrios, e que nem sempre as coisas são o que parecem. Para evitar, justamente, esse tipo de situação a Faria Lima possui centenas de escritórios de assessoria jurídica e contábil, que devem ser contratados antes do escândalo ser descoberto por órgãos de fiscalização. Atenção da próxima vez! A Via está em nossos Limers corações.

BRASKEM

Era uma vez a Braskem, uma grande empresa brasileira do setor químico que conquistou o mundo com seus produtos. Durante anos, a empresa cresceu e se expandiu, tornando-se uma das maiores petroquímicas do mundo. No entanto, em 2019, a empresa foi atingida por um grande escândalo que abalou a sua reputação.

Tudo começou quando surgiram rumores de que a Braskem estaria envolvida em práticas irregulares de mineração de sal-gema em Alagoas, o que estaria causando sérios danos ambientais à região. O sal-gema é um mineral utilizado na produção de cloro, soda cáustica e outros produtos químicos, que são fabricados pela Braskem.

Logo as investigações começaram e descobriu-se que a empresa estava, de fato, envolvida em um esquema de extração irregular de sal-gema na região, causando desabamentos de solo e riscos de contaminação de água e solo. Além disso, gerou prejuízos financeiros para a população e para o estado.

noticiasdeminerao.com

Braskem pagará R\$ 40 milhões por danos causados por extração de sal-gema em AL

O escândalo foi amplamente divulgado pela imprensa e gerou grande comoção na sociedade. A Braskem foi multada em milhões de reais e teve que pagar indenizações a centenas de pessoas que foram afetadas pelos danos ambientais causados pela extração irregular de sal-gema.

diariodopoder.com.br

Cinco anos após tremores, Maceió tem bairros arrasados pela Braskem - Diário do Poder

Além disso, a empresa teve que lidar com a perda de confiança dos investidores, que viram suas ações caírem na bolsa de valores. A reputação da Braskem ficou manchada e a empresa passou a ser vista como um símbolo da falta de ética e responsabilidade empresarial.

082noticias.com

O crime compensa? Caso Braskem completa hoje (3) cinco anos de impunidade - 082 Notícias

O escândalo da Braskem serve como um lembrete da importância da responsabilidade ambiental e social por parte das empresas. A Braskem ainda não exatamente aprendeu essa lição, mas espera-se que outras empresas possam aprender com

seus erros e tomar medidas para evitar situações semelhantes no futuro. Enquanto espera o aprendizado das outras, a Braskem segue sendo uma autêntica Faria Limer! Estará sempre em nossas carteiras de ações!

IRB

Era uma vez uma lucrativa empresa estatal que foi privatizada e atuava na área de resseguros chamada IRB Brasil Resseguros. Ela tinha uma história de sucesso, sendo a maior empresa do setor na América Latina e com ações negociadas na Bolsa de Valores. Mas nem tudo era o que parecia.

Em 2020, uma investigação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) revelou que a IRB havia cometido uma série de irregularidades contábeis. A empresa havia inflado seus resultados financeiros em milhões de reais, criando uma imagem artificial de lucratividade e solidez.

infomoney.com.br

IRB presta esclarecimentos à CVM após nova carta da Squadra e diz desconhecer fraudes além das já divulgadas

A fraude consistia em diversas inconsistências contábeis que acabavam por inflar os resultados, incluindo a venda de ativos fora da finalidade da empresa como imóveis, que impulsionava o faturamento e o lucro.

Investigação apura fraude de R\$ 60 milhões na venda de imóveis do IRB

Mas essa fraude não era a única mancha na história da IRB. A empresa também estava envolvida em uma série de conflitos de interesse, uma vez que seus principais executivos recebiam generosos bônus pelo desempenho da companhia. Isso levantava questões sobre a transparência e a governança corporativa da empresa.

jornalgrandebahia.com.br

Ex-executivo do IRB Fernando Passos é processado pelos EUA por fraude em mercado de ações

A descoberta da fraude abalou o mercado financeiro e a imagem da IRB, que perdeu bilhões em valor de mercado. A empresa teve que se reestruturar e rever suas práticas, para reconquistar a confiança dos investidores e da sociedade.

19 DE FEVEREIRO DE 2021



Após fraudes, IRB tem prejuízo de R\$ 1,5 bi; 2021 vai ser melhor?

Mas a história da IRB serve como um suave alerta sobre os perigos da ganância e da falta de ética nos negócios. A empresa poderia ter escolhido

um caminho mais justo e transparente, mas optou pelo caminho da fraude. E mesmo depois de ser desmascarada, ainda enfrenta críticas e questionamentos sobre suas práticas e valores. Hoje com ações agrupadas, IRB continua uma queridinha de nosso círculo Faria Limers, e de nossas carteiras.

Banco Panamericano

Era uma vez um banco chamado Banco Panamericano, que foi fundado pelo empresário Silvio Santos. Com uma estratégia de oferecer crédito fácil e acessível para pessoas de baixa renda, o banco cresceu rapidamente e se tornou uma instituição financeira de destaque no Brasil.

No entanto, por trás da aparente prosperidade, havia uma teia de fraudes e irregularidades contábeis que acabou abalando o banco e a confiança dos clientes.

20 DE AGOSTO DE 2014



Silvio Santos depõe no caso do rombo no Panamericano

Em 2010, veio à tona um escândalo que revelou que o Banco Panamericano havia falsificado demonstrações financeiras e inflado seu patrimônio líquido em mais de R\$ 4 bilhões. A descoberta desencadeou uma crise sem precedentes, levando à intervenção do Banco Central e à necessidade de um resgate financeiro para evitar a quebra do banco.

23 DE SETEMBRO DE 2013



Resgate era única saída para o Panamericano, diz FGC

Os detalhes do esquema fraudulento foram revelados: empréstimos fictícios foram criados, valores de créditos inadimplentes foram ocultados e transações irregulares foram realizadas para sustentar a aparência de saúde financeira do banco.

cooperativismodecredito.coop.br

Rombo do Panamericano é de 4,3 bi - Portal do Cooperativismo Financeiro

Os responsáveis pelo escândalo, incluindo executivos de alto escalão, foram afastados de suas funções e processados criminalmente. Silvio Santos, o fundador do banco, viu sua reputação questionada, apesar de não ter sido diretamente envolvido nas fraudes.

O Banco Panamericano foi posteriormente vendido para o Banco BTG Pactual, em uma tentativa de recuperar a estabilidade financeira e a confiança do mercado.

economia.uol.com.br

BTG Pactual diz que compra do PanAmericano custou R\$ 450 milhões

Esse conto improvável do Banco Panamericano nos lembra dos perigos da manipulação e da falta de transparência no setor financeiro. Mostra como um banco aparentemente sólido pode ser abalado por práticas fraudulentas e

ressalta a importância da vigilância e da regulamentação adequada para proteger os clientes e investidores.

À medida que o tempo passa, o escândalo do Banco Panamericano permanece como um lembrete das consequências que podem surgir quando a ganância estilo Limers e a falta de ética tomam conta do mundo dos negócios.

XP INVESTIMENTOS

Era uma vez uma corretora de valores chamada XP Investimentos, que surgiu com a proposta de democratizar o acesso aos investimentos e oferecer alternativas financeiras para os brasileiros. Fundada por Guilherme Benchimol, a empresa conquistou um rápido crescimento e se tornou uma referência no mercado financeiro.

seudinheiro.com

CVM faz acordo com XP que envolve pagamento de multa de R\$ 1 milhão

No entanto, por trás do sucesso aparente, surgiram revelações preocupantes que abalaram a reputação da XP Investimentos.

economicnewsbrasil.com.br

XP multada pela CGU em R\$ 2 milhões por assessoria ter ofertado vantagem a funcionários da Caixa | Economic News Brasil

Em 2018, veio à tona um escândalo envolvendo conflitos de interesse na atuação da corretora. Descobriu-se que a XP Investimentos incentivava seus assessores de investimento a direcionarem seus clientes para produtos próprios da

empresa, em vez de oferecerem opções mais adequadas e vantajosas para os investidores.

oliberal.com

Grupo Suno, que tem ligação com a XP, é alvo de operação que investiga manipulação de mercado

Essa prática levantou questões éticas e trouxe à tona o debate sobre a independência e imparcialidade dos assessores financeiros da XP Investimentos. Muitos investidores se sentiram lesados, pois confiaram nos conselhos dos assessores sem saber dos interesses comerciais da empresa.

metro1.com.br

XP é condenada a pagar multa de mais de R\$ 10 milhões por operar contra clientes - Metro 1

O escândalo causou uma grande repercussão e gerou uma investigação por parte da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A XP Investimentos teve que enfrentar uma série de processos judiciais e precisou revisar suas políticas e práticas para recuperar a confiança dos clientes e investidores.

Bolsa multa XP Investimentos e diz que instituição operou contra clientes

Embora a XP Investimentos tenha implementado mudanças e se comprometido a aprimorar sua atuação, o escândalo deixou uma mancha em sua história. O caso serviu como um lembrete de que a transparência e a imparcialidade são fundamentais no mercado financeiro, e que as empresas devem sempre agir no melhor interesse de seus clientes.

oglobo.globo.com

Ações da XP caem 13% após suposta fraude contábil

À medida que o tempo passa, o escândalo da XP Investimentos permanece como um lembrete da importância de se proteger os interesses dos Limers e garantir que as instituições financeiras ajam com ética e responsabilidade, proporcionando um ambiente seguro e confiável para o nosso mercado de investimentos. Principalmente, dentro da corretora que nós, brancos da Faria Limers, utilizamos.

XP fecha acordo após polêmica de foto só com pessoas brancas

BTG PACTUAL

Era uma vez um renomado banco de investimentos chamado BTG Pactual, que se destacava no mercado financeiro por sua expertise e solidez. Fundado por André Esteves, o banco alcançou uma posição de destaque no cenário nacional e internacional.

No entanto, por trás da fachada de sucesso, o BTG Pactual se viu envolvido em uma série de escândalos que abalaram sua reputação e abalaram o mundo financeiro.

Em 2015, veio à tona um grande escândalo envolvendo o ex-presidente do banco, André Esteves. Ele foi preso sob acusações de obstrução da justiça relacionadas às investigações da Operação Lava Jato, que revelaram um esquema de corrupção em larga escala envolvendo políticos e tendo como alvo empresas estatais no Brasil.

valorinveste.globo.com

BTG Pactual e André Esteves são alvo de nova fase da Lava Jato

A prisão de Esteves abalou o mercado financeiro, gerando incertezas e desconfiança em relação ao BTG Pactual. A reputação do banco foi prejudicada e os investidores ficaram preocupados

com a possível exposição a atividades ilegais e irregularidades.

Além disso, o BTG Pactual também enfrentou outros escândalos, como alegações de manipulação de mercado e práticas antiéticas em suas operações. Esses casos minaram ainda mais a confiança no banco e destacaram a necessidade de maior transparência e controle no setor financeiro.

www1.folha.uol.com.br

BTG paga R\$ 6,5 mi à CVM em acordo sobre suposta manipulação de preços

Em resposta aos escândalos, o BTG Pactual implementou mudanças significativas em sua governança, fortalecendo seus controles internos e reforçando a ética empresarial. A empresa tenta reconstruir sua reputação por meio de uma postura mais transparente e responsável.

portaldobitcoin.uol.com.br

BTG Pactual vai pagar R\$ 253 mil a CVM por acusação de manipulação de ações da Eletrobras | Portal do Bitcoin

Embora o BTG Pactual tenha enfrentado turbulências e danos à sua imagem, o banco conseguiu se recuperar ao longo do tempo. A empresa tomou medidas para fortalecer suas

práticas, demonstrando um compromisso renovado com a integridade e a legalidade. Algo parecido com o que a XP fez... não muito, mas continuam sendo nossas corretoras Limers favoritas.

HEDGE INVESTMENTS

Em 12 de novembro de 2019, a Hedge Investments, uma empresa de investimentos, foi envolvida em um escândalo suspeito de conflito de interesses em uma nova aquisição. O imóvel em questão era o único ativo do fundo de investimento imobiliário TB Office (TBOF11), e a Hedge Investments, mesmo sendo cotista desse fundo, apresentou uma oferta de R\$ 909 milhões para adquirir o prédio comercial Tower Bridge Corporate, localizado na região sul de São Paulo. No entanto, essa operação levantou preocupações entre os cotistas do fundo, que alegaram um possível conflito de interesses.

fiis.com.br

Reportagem do Valor de hoje bota em evidência escândalo do TBOF11

A transação seria intermediada pelo fundo imobiliário Hedge AAA, que ainda estava em fase pré-operacional na época. Caso a proposta fosse aprovada, o TB Office, que era administrado pelo BTG Pactual, seria liquidado. Um aspecto polêmico era o fato de que a Hedge Investments estava atuando tanto como vendedora quanto como compradora na transação.

O assunto foi agendado para ser discutido em uma assembleia marcada para o dia 18 de

novembro. Os cotistas do TB Office, incluindo os fundos imobiliários do Hedge TOP FOF 1, 2 e 3, bem como a gestora Paladin, convocaram a reunião para analisar a proposta. No entanto, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) solicitou que a assembleia fosse adiada.

infomoney.com.br

TB Office: Fundo imobiliário é alvo de disputa em caso envolvendo acusação de conflito de interesse

O Grupo de Investidores em Fundos Imobiliários (Grifi), que se opunha ao negócio, enviou um questionamento à CVM. Eles destacaram que havia personagens envolvidos que, apesar de serem cotistas do FII TB Office, estavam alinhados com o lado comprador. Eles presumiam que os fundos Hedge e Paladin estavam agindo em relação ao FII TB Office e desejavam participar da deliberação sobre a aceitação da proposta, mesmo tendo interesses conflitantes com os do fundo.

O Grifi também levantou preocupações em relação ao preço oferecido pelo ativo, considerando as condições do mercado imobiliário e outros indicadores de avaliação. O relatório mencionou que um novo contrato de locação assinado recentemente havia impactado positivamente a receita do fundo e reduzido a vacância do imóvel. Além disso, o BTG disponibilizou um novo laudo que

indicava um valor patrimonial 10% maior do que o oferecido pela Hedge Investments.

valorinveste.globo.com

Imóvel de fundo imobiliário é alvo de disputa

Apesar disso, o novo valor estimado não incluía o potencial de valorização futura do imóvel. O BTG afirmou que, se as condições econômicas fossem favoráveis e houvesse uma retomada da economia, o TB Office poderia se valorizar e gerar receitas adicionais.

A oferta da Hedge Investments indicava que a transação seria realizada à vista, mas parte do montante total seria captada por meio da securitização dos recebíveis imobiliários previstos na venda. Isso gerou críticas do Grifi, que argumentou que a Hedge estava usando os aluguéis levantados pelo próprio ativo para realizar parte do negócio.

O BTG Pactual, como administrador do fundo, recomendou que a transação não fosse aprovada. No entanto, destacou que a proposta deveria ser livremente discutida e deliberada na assembleia, com o objetivo de alcançar os interesses de todos os cotistas.

De acordo com informações da CVM, o fundo Hedge AAA operaria na gestão ativa de lajes corporativas, cobrando uma taxa de administração

de 0,6%. As cotas do fundo seriam oferecidas por meio de uma oferta restrita a investidores profissionais. O comunicado do Grifi à CVM levantou a possibilidade de que a Paladin fosse um dos investidores contemplados com as cotas do fundo.

euqueroinvestir.com

Hedge desiste de comprar imóvel do TB Office após melhores propostas

Neste caso específico, o escândalo envolveu suspeitas de conflito de interesses por parte da Hedge Investments, que apresentou uma oferta para adquirir o imóvel do fundo em que também era cotista. Os cotistas do fundo questionaram a operação, alegando que os interesses da Hedge Investments como vendedora e compradora poderiam prejudicar os interesses do fundo. A assembleia para discutir a proposta foi adiada a pedido da CVM, e por fim o TB Office acabou sendo vendido por uma proposta melhor do Banco Safra, honestamente.

PÁTRIA INVESTIMENTOS

Em um período marcado por grandes expectativas e ambições no mercado financeiro de São Paulo. O Pátria Investimentos, uma firma que ganhara destaque pela sofisticação de suas estratégias de private equity, estava prestes a embarcar em um novo capítulo de sua trajetória. A empresa se preparava para se associar ao renomado Blackstone e realizar um IPO na Nasdaq, o que potencialmente conferiria um valor de mercado superior a US\$ 2 bilhões ao Pátria.

br.lexlatin.com

Pátria Investimentos capta US\$ 588 milhões em IPO | LexLatin

Porém, por trás dessa imagem de sucesso e dos investimentos que deram certo, uma sombra pairava sobre a empresa. Um grupo de mais de 20 investidores, que acreditaram na expertise do Pátria, enfrentava um cenário desolador. Eles haviam perdido quase a totalidade de seu capital em um fundo gerido pela empresa, sofrendo perdas de 99,7%. Outro fundo também gerido pelo Pátria resultou em perdas substanciais, chegando a 89% do capital investido. Esses investidores enfurecidos decidiram se organizar para entrar com uma

arbitragem contra a gestora fundada por Alexandre Saigh, Olimpio Matarazzo e Otavio Castello Branco.

Entre os clientes prejudicados estavam famílias ricas do Rio de Janeiro e São Paulo, além de três fundos de pensão que já haviam apresentado reclamações à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), acusando o Pátria de descumprir seus deveres fiduciários.

Os problemas tiveram início em 2012, quando o Pátria lançou o fundo Pátria Special Opportunities I, com o objetivo de levantar R\$ 1 bilhão dos investidores para investir no setor de shopping centers. A ideia central era a Tenco, uma desenvolvedora e operadora de shoppings sediada em Belo Horizonte, que serviria como plataforma para a expansão nacional do setor.

Nos primeiros anos, tudo parecia correr bem. Os relatórios do Pátria mostravam um negócio em crescimento, com resultados sólidos e controle de 13 shoppings, além da administração de outros três. A cota do fundo também se valorizava, acompanhando o CDI até 2016 e, posteriormente, ficando atrás dele nos anos seguintes.

No entanto, a primeira luz amarela surgiu em janeiro do ano passado, quando o Pátria anunciou uma reavaliação dos shoppings da Tenco, reduzindo o valor da cota em quase 40% e levando os investidores a perder parte do capital investido. Na época, o Pátria justificou a reavaliação, afirmando

que a nova consultoria contratada havia adotado uma postura mais conservadora na projeção do fluxo de caixa da Tenco, resultando na diminuição do valor presente do empreendimento em 38%.

valor.globo.com

Cotista do Pátria contesta laudo da Tenco

No entanto, o pior ainda estava por vir. Cinco meses depois, no meio da pandemia, uma nova reavaliação revelou que os investidores haviam perdido 99.7% do capital investido. A cota do fundo, que começou valendo R\$ 1.000 e chegou a atingir R\$ 1.500, agora estava avaliada pouco acima de R\$ 4.

Foi então que os investidores descobriram a extensão dos problemas relacionados à Tenco, que já se arrastavam há anos. Desde 2016, as despesas financeiras da empresa aumentaram drasticamente, resultando em prejuízos crescentes a cada ano. Em 2019, o prejuízo atingiu a marca de R\$ 126 milhões, acumulando perdas superiores a R\$ 500 milhões ao longo dos oito anos do fundo.

portaldobitcoin.uol.com.br

Fundos da Pátria fazem investidores perderem quase tudo | Portal do Bitcoin

Uma fonte próxima ao Pátria admitiu que o investimento na Tenco foi um "erro de timing de mercado" que resultou em uma estrutura de capital inadequada para o tamanho e crescimento da empresa. Segundo essa fonte, o Pátria tentou renegociar as dívidas com os credores, obteve extensão do prazo para algumas delas e fez diversos esforços para buscar um investidor ou uma injeção de capital que melhorasse a estrutura financeira do negócio.

braziljournal.com

Os investidores que perderam quase tudo com o Pátria

Os problemas enfrentados pelos clientes do Pátria não se restringiram apenas ao fundo Opportunities. Investidores de outro fundo, o Alpha Co., criado para investir na Alphaville, também se queixaram de "má gestão" e perdas substanciais no capital investido. Em 2013, o Pátria pagou US\$ 700 milhões por 70% da empresa de loteamentos, sendo que metade do capital veio do Blackstone. Seis anos depois, o Blackstone abriu mão de sua participação na Alphaville pelo valor simbólico de R\$ 1.

Em dezembro, o Pátria levou a Alphaville para a bolsa de valores, com a ação sendo lançada a R\$ 29,50 no IPO. Atualmente, a ação é negociada a R\$ 22, conferindo à empresa um valor de mercado de R\$ 500 milhões. Após o IPO, os cotistas do fundo Alpha,

que já haviam sofrido uma perda de 89% no capital investido, solicitaram ao Pátria a dissolução do fundo e a distribuição das ações para que pudessem vendê-las no mercado.

fusoesaquisicoes.com

Blackstone entrega ao Pátria ações de Alphaville e deixa o negócio - Fusões & Aquisições

No entanto, o Pátria se recusou a atender ao pedido, continuando a cobrar a taxa de administração por um fundo que investe exclusivamente em uma única empresa listada.

No caso do fundo Opportunities, a história ganhou contornos ainda mais surpreendentes. Pouco depois de praticamente zerar o valor das cotas, o Pátria convocou os cotistas para uma chamada extraordinária, apresentando uma "nova oportunidade": investir mais R\$ 250 milhões na Tenco, com uma estimativa de retorno de 48% ao ano até 2024.

Essa chamada de capital disfarçada, que o Pátria denominou de "coinvestimento", diluiu em 95% os cotistas que não participassem da subscrição, colocando-os em uma situação difícil: ou assumiam uma perda integral do capital investido ou tentavam reduzir as perdas por meio de um novo investimento.

Alguns investidores expressaram sua frustração com a situação, comparando-a a uma partida de pôquer na qual o Pátria perdeu todo o dinheiro e agora precisava de mais fundos para tentar recuperar suas perdas.

Uma fonte próxima ao Pátria argumentou que a oferta de aumento de capital por meio de "coinvestimento" era uma prerrogativa do fundo, prevista em seu estatuto. Além disso, a fonte afirmou que o Pátria não tinha obrigação legal de oferecer o direito de subscrição aos cotistas, mas o fez como uma forma de compensar a diluição.

diariodeomaha.substack.com

O cotista do fundo abandonado

Até o momento, o Pátria conseguiu levantar cerca de R\$ 106 milhões por meio dessa oferta, mas aproximadamente R\$ 70 milhões vieram de sócios do Pátria ou de fundos pertencentes à própria gestora, incluindo o Pátria Real Estate II e o Private Equity III, que já eram investidores e exerceram seu direito de subscrição.

De acordo com os clientes, as interconexões entre os fundos da casa revelam um *modus operandi* questionável. Embora essa prática não seja ilegal, ela é considerada conflitante e suscita preocupações éticas.

Receita Federal multa fundos de private equity e setor entra em alerta

Os investidores lesados pelo Pátria estão se organizando para entrar com uma arbitragem contra a gestora. A lista de clientes inclui famílias ricas do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de três fundos de pensão que já reclamaram à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), acusando a gestora de descumprir seus deveres fiduciários.

Embora o Pátria tenha desfrutado de uma reputação de sofisticação e sucesso no mercado financeiro de São Paulo ao longo dos anos, os relatos de clientes insatisfeitos e perdas significativas em seus investimentos lançam uma sombra sobre sua imagem. Agora, resta acompanhar o desdobramento das ações judiciais e a resposta do Pátria diante das acusações.

Pátria é Faria Limer autêntica, nosso respeito!

EMPIRICUS INVETIMENTOS

Era uma vez uma empresa de investimentos chamada Empiricus, que ganhou destaque no mercado financeiro por oferecer recomendações de investimentos por meio de suas newsletters. Com um estilo irreverente e promessas de altos retornos, a Empiricus conquistou a atenção de milhares de investidores ávidos por lucros rápidos.

A empresa era liderada por dois sócios, Felipe Miranda e Rodolfo Amstalden, que se tornaram figuras conhecidas no cenário financeiro brasileiro. Suas newsletters ganharam popularidade, atraindo um grande número de assinantes em busca de insights valiosos sobre onde investir seu dinheiro.

No entanto, em um fatídico dia, o escândalo veio à tona. Descobriu-se que a Empiricus estava envolvida em práticas questionáveis e pouco éticas. Ficou evidente que algumas das recomendações divulgadas nas newsletters eram baseadas em interesses próprios dos sócios, que lucravam com operações de compra e venda de ações pouco transparentes.

parmais.com.br

Empiricus, seduzindo leitores com falsas promessas? | Par Mais

Os investidores, que depositavam sua confiança na Empiricus, sentiram-se traídos e lesados. Muitos deles seguiram as recomendações da empresa, acreditando que estavam tomando decisões financeiras sólidas, apenas para descobrir que estavam sendo manipulados.

A notícia do escândalo se espalhou rapidamente, e a Empiricus foi alvo de duras críticas e investigações. Os órgãos reguladores entraram em ação para apurar as irregularidades e proteger os investidores afetados. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu um processo para investigar as práticas da empresa e garantir a transparência nas recomendações de investimento.

valorinveste.globo.com

CVM aceita acordo de R\$ 4,25 milhões com Empiricus para encerrar processos

Enquanto isso, os sócios da Empiricus tentavam se defender e minimizar os danos causados à reputação da empresa. Eles afirmaram que as operações questionáveis eram uma exceção e não representavam a conduta geral da Empiricus. No entanto, a confiança dos investidores estava profundamente abalada, e muitos deles se sentiam enganados.

À medida que as investigações avançavam, as consequências do escândalo se intensificavam. Os clientes da Empiricus passaram a solicitar o cancelamento de suas assinaturas e a buscar outras empresas de consultoria financeira mais confiáveis, se é que existe a palavra confiável para nós Limers. A imagem da Empiricus estava manchada e seria uma longa jornada para reconquistar a confiança dos investidores.

br.financas.yahoo.com

Empiricus vira alvo de representação no MPF por propaganda enganosa

Após um longo processo de apuração e julgamento, a CVM determinou sanções à Empiricus. A empresa foi multada e teve que implementar medidas de correção e transparência em suas recomendações de investimento. Os sócios também enfrentaram repercussões pessoais e tiveram suas reputações abaladas.

Ainda acompanhamos as news da Empiricus, todos nós Limers a temos como fonte fiável de informação.

MAGALU

Era uma vez uma empresa chamada Magalu, uma das maiores varejistas do Brasil, conhecida por sua plataforma online e suas lojas físicas espalhadas pelo país. Com uma estratégia agressiva de expansão e inovação, a Magalu rapidamente se tornou uma referência no mercado de comércio eletrônico. No entanto, por trás desse sucesso aparente, surgiram escândalos que abalaram a reputação da empresa.

jc.ne10.uol.com.br

Magazine Luiza é autuada e não comprova descontos de 70% em liquidação

Um dos escândalos mais notórios envolveu a suspeita de manipulação de preços. Investigadores descobriram que a Magalu estaria envolvida em práticas que distorciam o valor real dos produtos, com o intuito de atrair consumidores com ofertas enganosas. Por meio de algoritmos e estratégias de precificação, a empresa teria aumentado os preços de produtos antes de promoções, dando a falsa impressão de desconto significativo. Essa prática antiética enganou consumidores e prejudicou a confiança do público na empresa.

Magazine Luiza pagará multa de R\$ 800 mil por propaganda enganosa - Migalhas

Além disso, a Magalu enfrentou acusações de práticas anticoncorrenciais. Surgiram denúncias de que a empresa estaria utilizando sua posição dominante no mercado para prejudicar e eliminar concorrentes menores. Alegou-se que a Magalu estaria adotando práticas desleais, como a imposição de condições comerciais desfavoráveis para fornecedores e a adoção de estratégias predatórias de preços. Essas práticas anticompetitivas prejudicaram o mercado, limitando a liberdade de escolha dos consumidores e prejudicando a diversidade e a inovação no setor.

inteligenciafinanceira.com.br

Magalu e Via brigam na Justiça e se acusam de concorrência desleal

À medida que os escândalos foram sendo revelados, a Magalu enfrentou algumas consequências. A empresa enfrentou processos judiciais, multas e certa queda na confiança dos consumidores. A reputação da marca foi abalada, e a empresa teve que tomar medidas para reverter a situação.

Diretor do Magazine Luiza vai pagar R\$ 720 mil à CVM para encerrar processo

Como Limer, nada tenho a declarar sobre a Maga, exceto que amo a MGLU3, sempre presente em minha carteira.

CPFL – RGE – CEEE : Enfim... Estatal

Era uma vez, em um país chamado Brasil, uma empresa de energia chamada CPFL. Fundada em 1912 como uma estatal paulista, a Companhia Paulista de Força e Luz tinha a responsabilidade de fornecer eletricidade para o estado de São Paulo. Por décadas, a empresa desempenhou um papel fundamental na infraestrutura energética do país.

No entanto, com o passar dos anos, a CPFL enfrentou diversos desafios, incluindo “problemas” financeiros e operacionais. Suas dívidas aumentaram, suas instalações precisavam de algumas atualizações e seus funcionários se viam diante de condições de trabalho cada vez mais precárias (dito na época, não era a verdade). O Governo Paulista não tinha interesse em investir mais na empresa.

investe.sp.gov.br

Governo de SP e CPFL iniciam projeto inédito de eficiência energética

Foi nesse contexto que, em 2016, ocorreu um evento que mudaria o rumo da CPFL. A empresa foi adquirida pela State Grid Corporation of China, uma das maiores empresas de energia elétrica do mundo e controlada pelo governo chinês. Entenda, uma das maiores estatais da China. Com a compra, a CPFL

deixou de ser uma estatal paulista e se tornou uma estatal chinesa!

cpfl.com.br

State Grid adquire o controle acionário da CPFL Energia

Sob a nova gestão da State Grid, a CPFL passou por mudanças significativas, inclusive em suas condições de trabalho. A empresa chinesa implementou uma série de políticas e diretrizes, buscando alinhar as operações da CPFL aos padrões e práticas da State Grid.

jusbrasil.com.br

Justiça impõe liminar à CPFL por jornada exaustiva | Jusbrasil

Por um lado, as condições de trabalho foram alvo de melhorias em alguns aspectos. A State Grid trouxe consigo conhecimentos e tecnologias avançadas, investindo na modernização das infraestruturas e na adoção de práticas mais eficientes. Isso resultou em maior segurança no ambiente de trabalho e em uma melhor gestão dos recursos.

Justiça do trabalho condena CPFL a pagar R\$12 milhões por assédio moral

Por outro lado, houve relatos de mudanças nas rotinas e nas exigências de produtividade. A State Grid enfatizou a importância da eficiência e da rentabilidade, estabelecendo metas mais rígidas e buscando a redução de custos operacionais. Isso gerou pressão sobre os funcionários, que muitas vezes precisaram lidar com um aumento da carga de trabalho e prazos mais apertados.

Na China, Temer quer 'vender' Brasil - mas o que isso representa? - BBC News Brasil

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos funcionários, a CPFL também buscou amenizar alguns dos impactos dessas mudanças. Foram oferecidos programas de capacitação e treinamento, visando aprimorar as habilidades dos colaboradores e auxiliá-los na adaptação às novas demandas.

China promete a Temer participar do programa de privatizações brasileiro

A aquisição da CPFL pela State Grid gerou discussões sobre a presença de empresas estatais estrangeiras no setor energético brasileiro. Alguns questionaram a dependência do país em relação a uma estatal de outro país, levantando preocupações sobre a soberania nacional e o controle dos recursos energéticos.

osul.com.br

Chineses compram empresa de transmissão da CEEE - Jornal O Sul

Sinceramente... nós, Faria Limer, não nos importamos muito com empregados estatais. A verdade é que sempre que pudermos utilizaremos o nosso raio desempregador para transformá-los em empreendedores livres, para serem seus próprios patrões. Transformá-los em franqueados, Uber, vendedores de bolo de copo, iFood, vendedores de trufas, enfim, livres. E temos os políticos certos para providenciar esse objetivo.

Leite diz que serviço da CEEE não piorou e reitera que privatização foi acerto

Quanto a pagarmos luz para uma estatal chinesa, não nos importamos, desde que criemos empregos novos e liberdade e o melhor exemplo nessa direção foi dado pelo Governador Eduardo

Leite que transformou quase todo o sistema elétrico do Rio Grande do Sul em estatal chinesa e um pouquinho pertence a outros estrangeiros, o governador Leite é provavelmente o maior Limer de todos os tempos depois do patriota e Presidente Bolsonaro, claro. Sirvam as façanhas do RS de modelo a toda Terra!

HAVAN

Era uma vez uma próspera empresa chamada Havan, uma das maiores redes varejistas do Brasil. Fundada por Luciano Hang, a empresa conquistou o coração dos brasileiros com suas megalojas, repletas de produtos variados e com preços acessíveis. Por muito tempo, a Havan foi considerada um exemplo de sucesso e empreendedorismo no país.

No entanto, por trás da fachada de prosperidade, surgiram diversos escândalos que abalaram a reputação da empresa e revelaram práticas obscuras nos bastidores.

jornaldebrasilia.com.br

Fisco aponta manobras tributárias de empresários ligados a Bolsonaro

Um dos escândalos mais notórios envolveu acusações de sonegação fiscal. Investigadores descobriram que a Havan utilizava um esquema complexo de empresas de fachada e notas fiscais falsas para reduzir o valor dos impostos devidos. Esse esquema permitia à empresa sonegar milhões de reais em impostos, lesando o Estado e prejudicando a sociedade como um todo.

Luciano Hang, o empresário patriota que dribla os impostos no Brasil

Além disso, surgiram evidências de que a Havan utilizava métodos coercitivos e ilegais para pressionar seus funcionários a votarem em candidatos específicos nas eleições. Relatos de colaboradores revelaram que eram feitas ameaças de demissão e retaliação caso não seguissem as orientações da empresa. Essas práticas antidemocráticas e antiéticas geraram indignação e questionamentos sobre a influência política da Havan.

jusbrasil.com.br

MPT processa dono da Havan por ‘coagir’ empregados a votar em Bolsonaro | Jusbrasil

Outro escândalo envolveu o financiamento ilegal de campanhas políticas. Foi revelado que a empresa teria utilizado recursos não declarados para contribuir financeiramente com candidatos e partidos políticos, ultrapassando os limites estabelecidos pela legislação eleitoral. Essa prática ilegal minou a transparência e a integridade do processo democrático.

Havan divulgou material de campanha de Jorge Seif, senador apoiado por Bolsonaro

À medida que os escândalos vinham à tona, a imagem da Havan foi manchada. O público começou a questionar a ética da empresa e muitos consumidores optaram por boicotar suas lojas em repúdio às práticas ilícitas reveladas.

istoedinheiro.com.br

Dono da Havan sonegou R\$ 2,5 mi, afirma Receita Federal - ISTOÉ DINHEIRO

Os órgãos reguladores e a justiça começaram a investigar as acusações e a exigir responsabilidades por parte da Havan e de seus dirigentes. A empresa enfrentou processos judiciais e sanções, além de sofrer com o abalo em sua reputação.

Nós Limers achamos um verdadeiro absurdo a perseguição que sofre a Havan e seu proprietário. Produtos que são vendidos em um “Parthenon” grego com uma estátua da liberdade na frente mais uma bandeira gigante do Brasil constituem o maior patriotismo que se pode expressar. Nada pode ser mais brasileiro! Havan, estamos juntos!

MADERO

Era uma vez uma famosa rede de restaurantes chamada Madero, conhecida por oferecer suculentos hambúrgueres e uma experiência gastronômica de qualidade. Fundada por Junior Durski, a empresa ganhou destaque e conquistou o paladar dos brasileiros, expandindo suas filiais pelo país.

revistamenu.com.br

Madero vai pagar indenização de R\$ 400 mil a ex-funcionários - Revista Menu

No entanto, por trás da fachada de sucesso, surgiram escândalos que abalaram a reputação da Madero e revelaram práticas questionáveis nos bastidores.

congressoemfoco.uol.com.br

CGU multa Madero por propina a funcionários do Ministério da Agricultura - Congresso em Foco

Um dos escândalos mais impactantes envolveu a questão trabalhista. Denúncias surgiram, revelando que a Madero desrespeitava direitos

trabalhistas básicos e submetia seus funcionários a condições ruins de trabalho. Relatos de ex-funcionários mostraram que havia excesso de jornada, não pagamento de horas extras, ausência de intervalos adequados e até mesmo casos de assédio moral. Essas práticas antiéticas trouxeram à tona a superexploração dos trabalhadores em prol do lucro da empresa.

limpinhoecheiroso.com

Bolsonarista, dono do Madero é multado em R\$569 mil por infrações trabalhistas

Outro escândalo que abalou a Madero foi a acusação de evasão fiscal. Investigadores descobriram que a empresa utilizava artifícios contábeis para sonegar impostos. Essa conduta minou a justiça fiscal e colocou a empresa em confronto com as autoridades.

www1.folha.uol.com.br

Receita Federal aponta manobras tributárias de empresários ligados a Bolsonaro

À medida que os escândalos foram revelados, a Madero enfrentou algumas consequências. A empresa sofreu processos judiciais, multas e ações por

parte de órgãos reguladores, porém, não teve a sua imagem manchada perante o público, tampouco para nós Limers. Apoiamos a Madero e ainda aguardamos ansiosos a IPO de suas ações.

AEGEA SANEAMENTO

Era uma vez uma empresa chamada Aegea Saneamento, uma das maiores companhias de saneamento básico do Brasil. Com a missão de levar água tratada e saneamento para milhões de brasileiros, a empresa conquistou uma reputação sólida e parecia estar cumprindo seu papel de forma exemplar. No entanto, por trás dessa fachada de sucesso, surgiram escândalos que abalaram a empresa e revelaram práticas questionáveis.

acritica.com

Ministério Público vai investigar venda da Manaus Ambiental para Aegea

Um dos escândalos mais impactantes envolveu a suspeita de corrupção em contratos e licitações. Investigações revelaram que a Aegea estaria envolvida em esquemas de corrupção, pagando propinas e subornos para obter contratos públicos em diversos municípios. Descobriu-se que altos executivos da empresa estariam envolvidos nesses esquemas, manipulando licitações para garantir contratos lucrativos. Essas práticas corruptas afetaram a concorrência justa e prejudicaram outras empresas do setor, além de comprometerem a qualidade dos serviços prestados à população.

Quatro são presos na 5ª fase da Operação Sevandija

Outro escândalo que abalou a Aegea foi o desrespeito ao meio ambiente. Surgiram denúncias de que a empresa estaria realizando lançamentos de resíduos sem tratamento adequado em rios e mananciais, causando danos irreparáveis à fauna, flora e aos recursos hídricos. Essas práticas irresponsáveis colocaram em risco a sustentabilidade ambiental e demonstraram uma falta de compromisso com a preservação dos ecossistemas.

MP pede que Águas de Manaus seja condenada por poluição de igarapé com lodo

Além disso, a Aegea também enfrentou acusações de má gestão financeira. Descobriu-se que a empresa estaria utilizando recursos destinados a investimentos em infraestrutura para outros fins, comprometendo a qualidade e a expansão dos serviços de saneamento. Essa má administração financeira levantou questões sobre a transparência e a integridade da empresa, afetando a confiança dos investidores e dos órgãos reguladores.

Agespisa: Contas de vencedora da licitação são bloqueadas

À medida que os escândalos foram sendo revelados, a Aegea enfrentou algumas consequências. A empresa sofreu processos judiciais, multas e teve sua imagem manchada, no entanto, a Aegea investe bastante em publicidade nos principais meios de comunicação das regiões onde atua, sendo suficiente para recuperar a credibilidade.

grandesnombresdapropaganda.com.br

Aegea Saneamento é a nova conta da Sallero

O golpe de mestre da Aegea ocorreu no Rio Grande do Sul, graças ao governador mais Faria Limer de todos os tempos, Eduardo Leite. Nos pampas a empresa estatal Corsan teve o sistema de esgotos da região metropolitana de Porto Alegre privatizado em plena pandemia através de um disfarce, uma “parceria” público privada, com isso a Corsan passou a ter um concorrente atuando junto à empresa (dentro da). Tudo sob os aplausos da própria população. Legal, não?!

Consórcio Aegea vence leilão da PPP do saneamento da Corsan

O segundo leilão foi do sistema de água e esgoto restante, portanto, de quase todo o sistema de saneamento gaúcho. O leilão na Bovespa teve lance único e preço de 4,1 bilhões de reais. Lógico, afinal... Qual empresa daria lance para trabalhar com um concorrente dentro?

corsan.com.br

Grupo Aegea vence leilão da Corsan com proposta de R\$ 4,151 bilhões

O valor patrimonial da Corsan passa os 10 bilhões de reais e o lucro em 2020 foi de 1,8 bilhões, o que prova definitivamente que os gaúchos bebem água da privada e que o governador Eduardo Leite é O maior Limer de todos os tempos!

pipelinevalor.globo.com

Aegea fica com a estatal Corsan em leilão sem disputa

É importante destacar o papel da RBS pertencente família Sirotsky na privatização da companhia, a filiada local da Rede Globo comumente publica matérias direcionadas para

convencer seus leitores da necessidade da privatização, mas nada diz sobre os interesses da emissora em publicidade privada, obviamente. Foi um trabalho de três anos denegrindo a imagem da estatal para convencer o volúvel povo gaúcho da necessidade de beber água da privada.

viomundo.com.br

Jeferson Miola: Diante da escandalosa privatização da Corsan, a história e o futuro do TCE/RS estão em jogo - Viomundo

Igualmente importante foi o papel destruidor do Grupo Pampa da família Gadret, com notícias muito depreciativas à estatal, curiosamente as publicidades da Aegea tomaram nível de lavagem cerebral nos canais de rádio e TV da RBS e do Grupo Pampa logo após a privatização.

Sobre verbas publicitárias, a Aegea gasta muito em publicidade com os meios de comunicação em todas as cidades e estados em que atua. Isso ajuda a empresa a blindar sua própria imagem de problemas com as famílias proprietárias dos meios de comunicação locais.

O Governador Eduardo Leite foi o principal fomentador da privatização da estatal, motivo? Estatais não podem fazer doações de verba para uma campanha presidencial, mas famílias

proprietárias de empresas privadas, sim e o farão indiretamente, lógico.

A Aegea pertence majoritariamente às famílias Toledo e Vettorazzo, estas duas famílias escondem-se atrás de um “consórcio” empresarial. A previsão de privatização futura da Sanepar, da Sabesp e da Copasa, cria uma chance de tornarem-se os barões da água no Brasil! Então, o país passará a beber água da privada. Nosso respeito e parabéns a estes Limers autênticos! Não podemos esquecer-nos de dar o crédito ao Ministro Paulo Guedes e ao Presidente Bolsonaro pelo Marco do Saneamento criado especificamente para permitir a propriedade sobre o sistema de saneamento nacional, mas disfarçado de bondade... Serão sempre nossos mestres!

MARFRIG

Era uma vez, em uma terra distante, uma grande empresa chamada Marfrig. A Marfrig era conhecida por ser uma das maiores produtoras de carne bovina do mundo, fornecendo carne para diversas marcas e países.

Certo dia, um escândalo abalou a Marfrig. Descobriu-se que a empresa estava comprando gado de fazendas que estavam envolvidas em desmatamento ilegal na Amazônia. Essas fazendas desmatavam ilegalmente a floresta para abrir pasto para o gado, e a Marfrig estava comprando carne dessas fazendas sem saber da origem ilegal do gado.

infoamazonia.org

Maior desmatamento da Amazônia ocorreu em fazendas registradas para fornecedor da JBS e Marfrig

Isso gerou uma grande polêmica, pois a Marfrig tinha compromissos públicos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Muitos clientes e consumidores ficaram indignados e pediram explicações da empresa.

JBS, Marfrig e Minerva são ligadas a desmatamento em terras indígenas

A Marfrig se defendeu dizendo que tinha um sistema de monitoramento e rastreamento da cadeia de fornecimento de carne, mas que não havia detectado o problema com as fazendas envolvidas em desmatamento ilegal. A empresa prometeu revisar seus processos e melhorar seu sistema de rastreamento para evitar que isso acontecesse novamente.

blogdopedlowski.com

Estudo mostra que JBS, Marfrig e Minerva dificilmente terão como cumprir a futura lei de desmatamento da União Europeia

Porém, o escândalo já tinha causado grande impacto na reputação da empresa. A Marfrig perdeu clientes e teve sua imagem abalada no mercado. A lição que ficou é que as empresas precisam ser mais cuidadosas com suas cadeias de fornecimento e garantir que não estejam contribuindo para práticas ilegais ou insustentáveis.

Nós, Limers, não ligamos para o desmatamento. Vivemos na Faria Lima, já é desmatado por aqui...

MARISA

Era uma vez uma conhecida rede varejista chamada Lojas Marisa, que se destacava no mercado de moda e vestuário. Fundada por Bernardo Goldfarb, a empresa conquistou a confiança dos consumidores ao oferecer produtos de qualidade a preços acessíveis.

prt2.mpt.mp.br

Marisa multada em 760 mil por continuar extrapolando jornadas

No entanto, nem tudo era o que parecia. Por trás do sucesso aparente, surgiram escândalos que abalaram a reputação das Lojas Marisa.

cartacampinas.com.br

Envolvida com machismo, trabalho escravo e doleiros, Marisa faz piada com ex-primeira dama

Em 2010, veio à tona um escândalo que envolvia a exploração de trabalho análogo à escravidão. Foi descoberto que fornecedores das Lojas Marisa estavam envolvidos em práticas ilegais, como a contratação de trabalhadores em condições

degradantes, com jornadas exaustivas e salários inadequados.

protecao.com.br

Fiscalização multa rede de lojas Marisa por trabalho escravo - Revista Proteção

Em resposta, a empresa tomou medidas imediatas para investigar a situação e responsabilizar os fornecedores envolvidos. A Loja Marisa reforçou suas políticas de responsabilidade social e passou a exigir que todos os fornecedores se comprometessem com práticas éticas e respeito aos direitos trabalhistas.

oglobo.globo.com

Após denúncias de trabalho escravo, M. Officer e Marisa afirmam que roupas vinham de terceirizados

Em 2016, veio à tona outro escândalo envolvendo a empresa. Foi descoberto que a Lojas Marisa estava envolvida em um esquema de sonegação fiscal e lavagem de dinheiro. A investigação revelou que a empresa manipulava suas operações financeiras para reduzir a carga tributária e ocultar a origem de recursos irregulares.

Lojas Marisa depositou R\$ 3,2 milhões em conta operada por doleira presa

Em resposta ao escândalo, a Lojas Marisa teve que implementar mudanças significativas em sua gestão e estrutura organizacional. A empresa reforçou seus controles internos, fortaleceu sua política de conformidade e se comprometeu a agir de forma ética e transparente.

correio24horas.com.br

Caso Marisa: de corte para corte

Nós Faria Limers obviamente não concordamos com a perseguição que sofre as Lojas Marisa e obviamente, manteremos sempre a AMAR3 em nossas carteiras e nossos escravizados corações.

RIACHUELO

Era uma vez a conhecida rede varejista chamada Lojas Riachuelo, que há décadas conquistava os corações dos consumidores com suas roupas e acessórios da moda. Fundada por Nevaldo Rocha, a empresa se tornou uma referência no mercado brasileiro.

No entanto, nem tudo era o que parecia. Por trás da fachada de sucesso, surgiram escândalos que abalaram a reputação das Lojas Riachuelo.

business-humanrights.org

Brasil: Grupo Riachuelo é condenado por impor condições precárias de trabalho a ex-funcionária de fábrica de roupas no sertão brasileiro - Business & Human Rights Resource Centre

Em 2011, a empresa se envolveu em uma polêmica relacionada à prática de trabalho análogo à escravidão. Foi descoberto que alguns fornecedores das Lojas Riachuelo estavam envolvidos em esquemas ilegais, submetendo trabalhadores a condições degradantes, jornadas exaustivas e salários inadequados.

Condenado por trabalho escravo, dono da Riachuelo lança candidatura - Hora do Povo Hora do Povo

Essa revelação chocou a sociedade, que viu a empresa como cúmplice de práticas desumanas. A Lojas Riachuelo enfrentou uma crise em sua reputação e foi duramente criticada por não garantir uma cadeia de suprimentos ética.

19 DE SETEMBRO DE 2017



MPT abre ação contra dona da Riachuelo e pede R\$ 37 mi

Diante dessa situação, a Lojas Riachuelo tomou medidas para investigar as denúncias e responsabilizar os fornecedores envolvidos. A empresa revisou seus critérios de seleção de fornecedores, exigindo um compromisso formal com a responsabilidade social e o respeito aos direitos trabalhistas.

jusbrasil.com.br

Liminar proíbe jornada excessiva na Riachuelo | Jusbrasil

Na prática nós, Faria Limers não ligamos muito para estas questões de mão de obra, apenas mantemos as nossas GUAR3.

TECNISA

Era uma vez uma empresa chamada Tecnisa, uma das maiores construtoras e incorporadoras do mercado imobiliário no Brasil. Fundada por Meyer Joseph Nigri, a empresa se destacou por seus empreendimentos e sua presença marcante no setor.

tribunahoje.com

Alvo da PF, Meyer Nigri foi fiador da escolha de Augusto Aras para a PGR

No entanto, por trás da fachada de sucesso, a Tecnisa enfrentou uma série de escândalos que abalaram sua reputação.

vejasp.abril.com.br

Fiscal acusa Tecnisa de pagar propina à máfia do ISS

Um dos principais escândalos envolveu o pagamento de propina para fiscais que desviavam dinheiro do ISS. A construtora cometeu irregularidades nas divulgações de informações ao mercado.

dinheirorural.com.br

CVM faz acordo de R\$ 1,12 milhão com diretor da Tecnisa - Dinheiro Rural

Outro escândalo que abalou a Tecnisa foi relacionado à má qualidade de construção de alguns de seus empreendimentos. Foi revelado que a empresa utilizava materiais de baixa qualidade e adotava práticas construtivas inadequadas, comprometendo a segurança e a durabilidade das obras.

g1.globo.com

Reclamações contra construtoras na justiça paulista crescem 45% em 2015

Essa revelação deixou os compradores dos imóveis da Tecnisa descontentes e preocupados com a segurança de suas propriedades. Muitos enfrentaram problemas estruturais, vazamentos e outros defeitos, resultando em custos adicionais e frustração para os clientes.

30 DE DEZEMBRO DE 2013



Tecnisa é processada por clientes de obras atrasadas

Esses escândalos abalaram a reputação da Tecnisa. A empresa enfrentou uma crise de confiança, tanto por parte dos investidores quanto dos compradores de imóveis. Sua credibilidade foi questionada, mas não por nós, Faria Limers, possuidores que somos da TCSA3.

iFood

Era uma vez, em um mundo cada vez mais digital, uma empresa chamada iFood. Fundada em 2011, a iFood conquistou rapidamente o coração dos consumidores, oferecendo um serviço inovador de entrega de comida por meio de um aplicativo de smartphone. Com apenas alguns toques na tela, as pessoas podiam solicitar refeições de seus restaurantes favoritos e tê-las entregues em suas portas.

prt2.mpt.mp.br

Empresas de aplicativos de motofrete são alvo de ação civil pública ajuizada do Ministério Público do Trabalho por burlarem relação de emprego

No entanto, nem tudo era tão perfeito nos bastidores da iFood. À medida que a empresa crescia em popularidade e expandia seus serviços para várias cidades e regiões, surgiram escândalos e controvérsias que abalaram sua reputação.

mpf.mp.br

MPF quer explicações do iFood após notícia sobre financiamento de campanha contra entregadores

Um dos principais escândalos que atingiu a iFood foi relacionado às condições de trabalho dos entregadores. Surgiram denúncias sobre longas jornadas de trabalho, salários baixos e falta de direitos trabalhistas. Muitos entregadores enfrentavam condições precárias, com longas horas de trabalho sob pressão constante para cumprir prazos de entrega. A empresa foi criticada por não fornecer proteção adequada aos entregadores e por não garantir um ambiente de trabalho seguro e justo.

portalcorreio.com.br

MPT alerta para precarização do trabalho em empresas por aplicativos

Outra controvérsia que envolveu a iFood foi a questão da concorrência desleal. A empresa foi acusada de praticar preços predatórios, oferecendo descontos excessivos aos consumidores e pressionando os restaurantes parceiros a reduzirem suas margens de lucro. Essas práticas afetaram negativamente a indústria de restaurantes, levando muitos estabelecimentos locais a enfrentarem dificuldades financeiras e até mesmo fecharem suas portas.

economia.ig.com.br

iFood pode ser multado em R\$ 60 milhões por práticas anticompetitivas

Além disso, a iFood enfrentou acusações de falta de transparência na gestão de dados pessoais dos usuários. Houve relatos de violações de privacidade, com informações sensíveis sendo compartilhadas indevidamente com terceiros sem o consentimento dos usuários. Isso gerou preocupações sobre a proteção de dados e a segurança das informações dos consumidores.

tecnoblog.net

iFood leva multa de R\$ 1,5 mi por invasão que trocou nomes de restaurantes – Tecnoblog

Diante desses escândalos, a iFood teve que enfrentar uma série de desafios. A empresa se comprometeu a melhorar as condições de trabalho dos entregadores, implementando políticas de remuneração mais justas, oferecendo seguro de acidentes e estabelecendo limites para as horas de trabalho. Além disso, a iFood adotou medidas para promover a concorrência justa entre os restaurantes parceiros, buscando uma relação mais equilibrada e sustentável.

iFood não revelou detalhes da jornada de trabalho de entregadores na CPI dos Apps - Agência Pública

Nós, Limers, pedimos a nossa pizza somente pelo iFood.

UBER

Era uma vez, em uma cidade movimentada, uma empresa chamada Uber. Essa empresa, fundada em 2009, revolucionou a indústria de transporte ao introduzir um serviço de compartilhamento de caronas através de um aplicativo de smartphone. Sua proposta era simples: conectar motoristas particulares a passageiros em busca de um transporte rápido e conveniente.

Inicialmente, a Uber foi recebida com entusiasmo por milhões de pessoas ao redor do mundo. O conceito de solicitar uma carona com apenas alguns toques no celular era inovador e prático. No entanto, à medida que a empresa crescia em popularidade, surgiram também uma série de escândalos e controvérsias.

noticias.uol.com.br

Uber Files: história da plataforma é repleta de escândalos, sonegação, pirataria, lobby e espionagem

Um dos principais escândalos que atingiram a Uber envolveu a questão da segurança dos passageiros. Houve relatos de motoristas envolvidos em crimes, incluindo agressões físicas e sexuais contra os passageiros. Esses incidentes levantaram preocupações sobre os processos de verificação de

antecedentes e seleção de motoristas da empresa. A Uber foi criticada por não implementar medidas adequadas para garantir a segurança dos passageiros e por não responder prontamente às denúncias.

conjur.com.br

Uber enfrenta 550 processos de mulheres por estupro e assédio sexual

Além disso, a Uber enfrentou acusações de concorrência desleal e evasão fiscal. Em alguns lugares, a empresa operou sem cumprir as regulamentações aplicáveis ao setor de transporte, o que gerou protestos por parte de taxistas e outras empresas de transporte tradicionais. A falta de conformidade com as leis locais levantou questões sobre ética e responsabilidade corporativa.

jusbrasil.com.br

Concorrência desleal do aplicativo Uber é evidente | Jusbrasil

Outro escândalo que abalou a Uber envolveu a cultura corporativa da empresa. Vários relatos de discriminação de gênero e assédio sexual surgiram, revelando um ambiente de trabalho tóxico e hostil. Isso resultou na saída de vários executivos de alto

escalonamento e na implementação de mudanças significativas na estrutura organizacional da empresa.

neofeed.com.br

As polêmicas e confusões do fundador da Uber inspiram série de TV e filme - NeoFeed

Para lidar com esses escândalos, a Uber teve que se reinventar e implementar uma série de reformas. A empresa melhorou seus processos de verificação de antecedentes, introduziu medidas de segurança adicionais para proteger passageiros e motoristas e estabeleceu programas de treinamento e conscientização sobre assédio e discriminação. Além disso, a Uber se envolveu em esforços de responsabilidade social e trabalhou para melhorar sua imagem perante o público.

g1.globo.com

CEO do Uber discute com motorista e pede desculpas em e-mail a funcionários

Nós Limers, obviamente utilizamos o Uber para chegar à nossa Faria Lima e consideramos o melhor sistema de transporte de todos! É obvio que amamos um transporte que quase paga para nos levar.

'Absolutamente' insustentável, diz denunciante sobre modelo de negócios da Uber | TecMasters

AMERICANAS

Era uma vez uma empresa chamada Americanas. Essa gigante do varejo, conhecida por suas lojas espalhadas por todo o Brasil, parecia ter tudo para prosperar. No entanto, em um fatídico dia, o conto de fadas se transformou em um pesadelo. A Americanas entrou em recuperação judicial após a descoberta de um rombo nas suas finanças.

conjur.com.br

Dívida das Americanas é de R\$ 47,9 bilhões, dizem administradores judiciais

Os números eram alarmantes. A empresa admitiu ter uma dívida colossal de R\$ 47 bilhões, com cerca de 16 mil credores. Para piorar a situação, o caixa da Americanas era de apenas R\$ 800 milhões, muito abaixo dos R\$ 8,6 bilhões reportados anteriormente. A empresa estava à beira do abismo.

Americanas foi palco de uma das ‘maiores fraudes contábeis da iniciativa privada’, diz Bradesco

O Banco Bradesco afirmou ser a “maior fraude da iniciativa privada”, mas o banco está enganado. Sozinha, se comparada, supera as maiores “fraudes”

da iniciativa pública. E considerando que as fraudes da iniciativa pública são permeadas pela iniciativa privada, o rombo financeiro das Americanas é o maior de todos. A fraude das fraudes.

sintrajufe.org.br

Bancos públicos estão entre os principais credores da Americanas, onde possível fraude tentou esconder dívida de R\$ 20 bilhões. Quem pagará por isso?

Diante dessa crise financeira sem precedentes, a Americanas se viu obrigada a buscar uma solução junto aos seus credores. No entanto, a jornada não seria fácil. O banco BTG Pactual obteve um mandado de segurança na Justiça, permitindo o bloqueio de R\$ 1,2 bilhão em uma conta da Americanas. A batalha judicial estava apenas começando.

migalhas.com.br

STJ: BTG mantém bloqueio de R\$ 1,2 bi das Americanas - Migalhas

A recuperação judicial foi a opção escolhida pela empresa. Esse processo permitiria à Americanas apresentar um plano de reestruturação sob a supervisão da Justiça. Durante 180 dias, suas dívidas

ficariam congeladas, enquanto a companhia continuaria operando. Mas o tempo estava correndo.

A Americanas tinha 60 dias para apresentar um plano de recuperação e conseguir a aprovação dos seus credores. Enquanto isso, as consequências da crise se espalhavam. As ações da empresa foram excluídas do Ibovespa e de outros 13 índices, seguindo as regras da Bolsa. Os investidores estavam em pânico.

diariodopoder.com.br

Americanas: fraude pode levar à ruína 5.879 pequenos credores - Diário do Poder

O anúncio da recuperação judicial abalou o mercado. Os valores das ações despencaram, atingindo seu menor valor histórico de fechamento. Os investidores, que acreditavam no potencial da empresa, sofreram grandes perdas. A confiança na Americanas estava abalada.

19 DE JANEIRO DE 2023



Americanas (AMER3) será excluída do Ibovespa e de todos os índices da B3

Enquanto os investidores sofriam, a verdadeira extensão do rombo começava a ser revelada. A Americanas identificou "inconsistências em lançamentos contábeis" que reduziam a conta de

fornecedores nos anos anteriores. Esse erro de contabilidade distorceu os resultados financeiros da empresa, tornando suas despesas menores e seu lucro aparente maior.

oantagonista.uol.com.br

Justiça derruba sigilos sobre 'inconsistências contábeis' da Americanas

O anúncio surpreendente do rombo levantou suspeitas de fraude. O mercado buscava respostas, mas a Americanas se limitava a dizer que "manteria o mercado informado". O caso atraiu a atenção das autoridades, e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) iniciou investigações para apurar possíveis irregularidades.

veja.abril.com.br

CVM abre processo contra Americanas, PwC e B3 em denúncia de investidores

Enquanto a Americanas enfrentava dificuldades e buscava soluções com seus credores, os acionistas minoritários eram os mais afetados. As ações da empresa despencaram rapidamente, perdendo quase 95% de seu valor desde o anúncio do rombo. Milhares de investidores, incluindo pessoas

físicas e fundos de investimento, sofreram grandes prejuízos.

Além disso, surgiram dúvidas sobre a real situação da Americanas, pois a empresa não forneceu informações detalhadas sobre o tamanho exato do rombo. A existência de inconsistências contábeis levantou suspeitas de fraude, o que levou à abertura de processos de investigação pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) contra a Americanas e a PwC, empresa responsável pela auditoria dos balanços.

A crise da Americanas afetou não apenas os investidores, mas também a confiança no mercado como um todo. A falta de transparência e respostas adequadas por parte da empresa levantou preocupações sobre a governança corporativa e a responsabilidade das partes envolvidas.

vocesa.abril.com.br

Conheça a associação de investidores minoritários que cobra indenização da Americanas

Enquanto as investigações e os processos judiciais continuavam, os investidores lesados buscavam reparação por meio de arbitragem de conflitos. O processo de recuperação judicial da Americanas demandava esforços para apresentar um

plano viável aos credores e buscar uma saída para a crise.

cnnbrasil.com.br

Trio de acionistas da Americanas diz que não sabia do rombo bilionário da empresa

Sabemos que não foi fraude, Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira são os maiores ícones da integridade e da maneira Faria Limer de ser. Estamos juntos e com AMER3 em nossas carteiras e corações!

AMERICANAS – MODELO EDUCACIONAL

O texto abaixo reflete o verdadeiro espírito Faria Limer de pensar sobre a educação, nada com uma socialista para nos entender e explicar:

juntos.org.br

Lemann quebrou a Americanas e pode quebrar a educação pública

Tarsila Amoras

Os alertas estão piscando, a educação não deve estar no balcão de negócios de Jorge Paul Lemann, o maior magnata do país.

A primeira quinzena de 2023 já rendeu manchetes internacionais de olhos no Brasil, uma das últimas anunciou o rombo de R\$ 47bi das Lojas Americanas, número maior que o dobro de seu caixa. Controlada pelo grupo 3G Capital, tem entre seus comandantes Jorge Paulo Lemann, o homem mais rico do Brasil que detém uma fortuna avaliada em R\$ 72bi. Tubarão do ramo cervejeiro, investidor de grandes marcas, organizador da privatização da Eletrobrás e construtor das bases da educação brasileira, Lemann é a escultura perfeita do

neoliberalismo e do “consenso por filantropia” (TARLAU; MOELLER, 2020). Os alertas estão piscando, a educação não deve estar no balcão de negócios do maior magnata do país.

Descendente de suíços e criado nas praias do Leblon, Lemann estudou em Harvard e trilhou o caminho privilegiado por ser filho de Paul Lemann (dono da empresa de laticínios, Lemann&Company, “Leco”) e Anna Yvette Truebner (de família de grandes exportadores de cacau da Bahia). A ambição por crescimento econômico e de poder é algo que acompanha a formação de seus planejamentos escandalosos, como é o caso da Americanas. Homenageado por alguns como pioneiro da meritocracia brasileira, é necessário compreender o que está em jogo quando deposita suas fichas na educação. Hoje é conhecido no ramo educacional pela Fundação Lemann, fundada em 2002, mas que começou a entrar em cena em 2012 e em 2015 já assinava como a fundação mais poderosa do Brasil. É reconhecida por ofertar bolsas de estudos em grandes universidades fora do país e por se propor a melhorar a educação pública à maneira tecnicista.

profemarli.com

Projeto do Lemann é a privatização da educação

Como marca para liderar essas reformas educacionais, em 2012 a Fundação Lemann iniciou o

debate nacional e internacional sobre a necessidade da criação da Base Nacional Comum Curricular, conforme avançava era mais possível a sua concretização, estando forte o bastante em 2014 com a adesão do então Secretário de Educação Básica e hoje presidente do INEP, Manuel Palácios e outros grandes nomes de chefes de estados e empresários.

A aprovação da BNCC em 2017, no governo Temer, inaugurou o conglomerado da educação brasileira em meio a crise do pós impeachment de Dilma Rousseff e à direita se organizando no país.

elite10.com.br

Como Jorge Paulo Lemann, o homem mais rico do Brasil, pretende mudar a educação no país

Lemann se forjou naquele período como um homem não apenas comandante de capital, mas também de poder político a partir do projeto RenovaBR, organizado por ele para formar jovens lideranças – como Tábata Amaral, eleita deputada federal (PDT) de SP em 2019 – que defendam seus ideais educacionais na expansão do setor privado e que consigam responder os problemas políticos com soluções técnicas. Para isso, vale dispor estrategicamente de recursos econômicos, materiais, produção de conhecimento, poder de mídia formal e

informal para consolidar amplo apoio suas iniciativas para a educação, esse movimento é chamado de “consenso por filantropia” e liderado por uma Organização Sem Fins Lucrativos, a Fundação Lemann.

cartacapital.com.br

Acredito, RenovaBR e Fundação Lemann: renovação ou infiltração? – Política – CartaCapital

A disputa da educação é também uma disputa de modelo de sociedade, pois, como subsistema do capitalismo, é desenvolvida para a manutenção do seu modo de produção e para formar gerações a partir de princípios éticos e morais. As inúmeras crises para a aprovação da BNCC em 2017 revelaram que essa padronização do currículo não é algo consensual entre os profissionais da educação. E, nessa história, Paulo Lemann possui lado, o de expandir mais seu acúmulo de capital, sendo necessário não tornar inseguro seu local indiscutível de homem mais poderoso do Brasil.

Hoje o MEC está nas mãos de nomes que defendem o modelo de gestão empresarial da educação, ou, também conhecido como modelo Sobral, entre eles: Palácios, Izolda Cela, ex-governadora do Ceará e atual Secretária Executiva do MEC e Denise Pires de Carvalho, reitora da UFRJ

que carrega a marca de rifar a universidade pública às investidas da privatização, assume a Secretaria de Educação Superior. Essa forma de gerir a educação baseada no ensino bancário, combatido por Paulo Freire, é implementado pelo coronelismo do Governo do Ceará há décadas para formar os alunos para testes padronizados e para serem os futuros trabalhadores em um mundo em que os filhos dos milionários, tornam-se bilionários, e os filhos dos trabalhadores tornam-se cada vez mais explorados.

focus.jor.br

Lemann quer que o Brasil vire uma "grande Sobral" na educação - Focus.jor

É urgente que os estudantes, os sindicatos e os movimentos sociais tomem o controle do debate curricular da educação para combater os avanços da direita na privatização das universidades e na Reforma do Ensino Médio. Nesse cenário, chega a ser irresponsável acreditar que a educação pública está garantida por avanços progressistas no governo Lula, nosso papel é exigir a defesa de direitos e construir nas bases, nas ruas, um modelo de ensino livre das garras do capitalismo. Não há espaço para Lemann fazer da educação sua simetria. Não há espaço para os bilionários existirem.

Governo Lula nomeia defensores da gestão empresarial na educação para o MEC

Referência:

TARLAU, R.; MOELLER, K. O consenso por filantropia: como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 2, p. 553-603, maio/ago. 2020

Tarsila Amoras é estudante de Ciências Sociais (UFPA) e Diretora de Cultura da UNE pelo Juntos!

DIGA-ME O QUE LÊ E DIREI O QUE PENSA

Ao acompanhar as notícias sobre investimentos na internet, é importante ter em mente que muitas das fontes possuem opiniões embutidas em suas matérias. Por exemplo, um dos maiores portais de notícias financeiras da rede, InfoMoney, pertence à corretora XP. Embora a plataforma evite dar opiniões sobre os próprios fundos que administra, é comum que apresente informações e palpites sobre fundos de outras empresas.

23 DE JULHO DE 2021



Cade aprova compra de Empiricus e Vítreo pelo BTG Pactual

No entanto, essa tendência não se limita aos fundos. A maioria dos portais sobre investimentos, como a revista Exame, possui ligações com grandes gestoras, como o BTG Pactual, um dos maiores gestores de investimentos do país. É importante considerar essas conexões ao avaliar as informações apresentadas e a veracidade das opiniões expostas.

4 DE JANEIRO DE 2022



XP Inc. compra participação na Suno e aumenta seu poder de fogo - NeoFeed

Além disso, é comum que fóruns de investimento apresentem um viés tendencioso, já que são compostos por opiniões de investidores individuais. É importante ter cuidado ao avaliar essas informações, lembrando que muitas vezes elas não são baseadas em análises sólidas e podem ser influenciadas por interesses pessoais.

observatoriodaimprensa.com.br

Jornais são empreendimentos familiares e não diferenciam notícias de releases | Observatório da Imprensa

Os jornais de grande circulação possuem colunas financeiras de economia e investimentos, ao leitor afirmo que todos são inúteis para orientação quanto às aplicações (e para todo o resto), o que os jornais produzem, possui interesse em dinheiro de publicidade e dinheiro de doações para as fundações de seus proprietários com a finalidade de elisão fiscal. Todos pertencem às famílias tradicionais no ramo da mídia. Resumindo, se lê o jornal de grande circulação da sua região, estará pagando para ter a sua opinião conduzida já que um lado de uma informação ou opinião esconde outra versão ou interesse.

Cinco famílias controlam 50% dos principais veículos de mídia do país, indica relatório – CartaCapital

O jornal de grande circulação comumente apresenta a sua própria versão distorcida dos fatos, constitui a pior fonte de informação possível. Existe uma única utilidade honesta que irá proteger os seus investimentos e opinião, caso use jornais de grande circulação para conduzir os seus investimentos, forro para as necessidades higiênicas do seu pet, o único motivo plausível para manter uma assinatura desses meios.

Conheça os principais magnatas da mídia no mundo - BBC News Brasil

Saiba, existem fontes de informação confiáveis e imparciais. A bolsa de valores e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) possuem canais oficiais de comunicação que são bastante confiáveis e apresentam informações neutras sobre os investimentos. Além disso, é importante avaliar a variação de preços dos fundos imobiliários à luz das informações divulgadas em todas as mídias, incluindo as informações oficiais e aquelas fornecidas por outras fontes.

Gostaria que o amigo Limer considerasse este capítulo um segredo de Estado. Se perguntarem se escrevi o que está acima, direi que é “fake news”.

LIBERDADE TOTAL

Hoje uma sociedade chamada "Liberdade Total" é estabelecida, promovendo a liberdade individual irrestrita como valor supremo. Nessa sociedade, não existem leis, regras ou limitações. Cada indivíduo é livre para agir de acordo com seus desejos, sem considerar as consequências.

Inicialmente, a sociedade "Liberdade Total" parece florescer. As pessoas desfrutam de uma liberdade sem precedentes, explorando suas paixões e desejos sem restrições. No entanto, com o tempo, a ausência de limites e a falta de responsabilidade começam a desencadear um caos irreversível.

O egoísmo e a ganância tomam conta da sociedade. As pessoas buscam apenas sua satisfação pessoal, sem se importar com o bem-estar dos outros. A desigualdade social se aprofunda, com os mais poderosos e privilegiados explorando e oprimindo os mais fracos.

A competição feroz leva à violência desenfreada. Facções rivais surgem, lutando pelo controle dos escassos recursos que ainda restam. A falta de estrutura e governança torna impossível a resolução pacífica dos conflitos, resultando em um derramamento constante de sangue e caos.

A sociedade "Liberdade Total" se fragmenta em pequenos grupos isolados. Cada grupo segue

suas próprias regras distorcidas e violentas. A confiança desaparece, dando lugar ao medo e à paranoia generalizados. A vida se torna uma luta diária pela sobrevivência, com a violência se tornando a única linguagem compreendida.

Os recursos essenciais se esgotam rapidamente. A fome e a doença se espalham sem controle. Sem um sistema de saúde funcional ou mecanismos de segurança, as pessoas enfrentam a morte iminente em todos os cantos da sociedade.

Desesperados, alguns indivíduos tentam reverter a situação, clamando por uma restauração da ordem e pela imposição de limites. No entanto, é tarde demais. A sociedade "Liberdade Total" entrou em um ciclo de autodestruição que não pode ser interrompido.

E assim, a sociedade colapsa completamente em um abismo de caos. A liberdade total, uma vez aclamada como um ideal revela-se como um falso paraíso, levando à sua própria ruína. Nada além de dor e desespero permanecem em um mundo onde a liberdade sem responsabilidade deixou apenas um rastro sombrio.